

# CARACTERÍSTICAS DE NINHOS DE ARARAS VERMELHAS (*Ara chloroptera*) NO PANTANAL.

N.M.R. GUEDES



Mediu-se as características de 17 ninhos de arara vermelha (*Ara chloroptera*) em 5 fazendas na sub-região da Nhecolândia no Pantanal de Mato Grosso do Sul. O trabalho foi realizado de jan/91 a mar/93, abrangendo 3 estações reprodutivas. Foi utilizado equipamento de alpinismo para se atingir os ninhos e para as medições usou-se trena, régua e bússola. A maioria dos ninhos, 94% (N=16), foram encontrados no manduvi (*Sterculia striata*). Os ninhos foram mais comuns, 53% (N=9) no interior de grandes capões que na borda 17.6% (N=3) e 29.4% (N=5) foram encontrados em ambientes alterados (campos com pastagem cultivada ou roça). Investigações sobre a origem dos ocos, mostrou que 47% (N=7) tiveram origem na quebra de galhos e 53% (N=8) foram começados por outros agentes, tais como fungos, bactéria ou aves da Família Picidae. Setenta e um por cento dos ninhos (N=12) estão localizados no tronco principal e o restante em tronco secundário. A maioria dos ninhos, 58.8% (N=10), é constituída por apenas um oco, 29.4% (N=5) por dois ocos e o restante por 3 e 4 ocos. Quanto ao sentido da abertura dos ninhos, não foi observada nenhuma tendência. O DAP médio das árvores foi 84.2cm (dp=11.3cm) e a altura média igual 14.3m (dp=1.2m). O diâmetro da árvore na altura do ninho (DAN) médio foi 75.7cm (dp=21.1cm). A altura média do ninho foi igual a 8.4m (dp=1.9m). Com relação ao tamanho da abertura dos ninhos, foi considerada pequena, o diâmetro maior médio foi 45.1cm (dp=41cm) e o diâmetro menor médio foi 21.6cm (dp=8.9cm). O interior dos ninhos apresentou uma profundidade lateral média de 58.8cm (dp=19.2cm) enquanto que a profundidade vertical variou bastante, tanto para baixo, média 69.9cm (N=11, intervalo=3-190cm e dp=55.1cm), quanto para cima, média de 119cm (N=11, intervalo=16-300cm e dp=94.4cm). Dos ninhos monitorados, 71% (N=12) tiveram êxito reprodutivo (ovos ou filhotes) em pelo menos um ano, o restante, 29% (N=5) foram ocupados, com forte comportamento de defesa, mas falharam ou foram perdidos na disputa com outras espécies. Dos 12 ninhos que tiveram êxito, 50% foram reutilizados, 25% (N=3) por 3 anos seguidos, sendo que de 1 deles voaram filhotes todos os anos. Os outros 25% (N=3) foram reutilizados por 2 anos, e 1 deles, teve ovos predados em 2 anos consecutivos. Esses resultados acrescidos de imediata ocupação por ninhos artificiais, indicam que a escassez de ninhos é um dos fatores que está limitando a reprodução da arara vermelha no Pantanal. Na região de Rio Negro, foram encontrados ninhos em paredões rochosos.

Projeto: Conservation International, WWF-Brasil e Toyota S/A.

INSTITUTO ARARA AZUL  
Rua Klaus Sturk, 178  
Jd Mansur - 79051-660  
Campo Grande - MS  
CNPJ: 05.910.537/0001-02  
Inscr. Estadual: Isento  
projetoararaazul@uol.com.br



[www.projetoararaazul.org.br](http://www.projetoararaazul.org.br)

## Referência:

GUEDES, N.M.R. Características de ninhos de araras vermelhas (*Ara chloroptera*) no Pantanal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, III, Anais, Pelotas-RS, 1993. R.57.

